

COMPORTAMENTO FISIOLÓGICO E REPRODUTIVO DE VACAS DA RAÇA GIROLANDO EM DIFERENTES CONDIÇÕES CLIMÁTICAS EM MATO GROSSO DO SUL

30° Zootec, 1^a edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

COSTA; Wallery Carolyn Costa da¹, SILVA; Wilian Aparecido Leite da², SOUZA; Joaquim Antonio Basilio Angelo³, SILVA; Geancarlos Carraro da⁴, STERZA; Fabiana de Andrade Melo⁵

RESUMO

O efeito do estresse térmico sobre o desempenho animal já é bem conhecido. Estratégias como a criação de raças adaptadas aos trópicos e o manejo dos animais em locais com maior conforto térmico tem sido utilizadas com sucesso. O sombreamento natural pode trazer benefícios excelentes para produção e reprodução, podendo aumentar a taxa de fertilidade das fêmeas (Ricci et al., 2013). No entanto, sabe-se que a resposta dos animais às diferentes estratégias utilizadas pode variar significativamente de acordo com a região onde são criados. O objetivo desse trabalho foi avaliar o comportamento fisiológico e reprodutivo de fêmeas da raça Girolando submetidas à protocolos de indução de estro em diferentes condições climáticas na região de transição entre o cerrado e pantanal sul-mato-grossense. Para tal, foram utilizadas 16 fêmeas as quais foram submetidas a 4 protocolos de sincronização do estro à base de progesterona e estradiol, realizados em 4 manejos, sendo 2 no período das águas e 2 no período da seca. As observações do comportamento fisiológico, reprodutivo e do uso de sombra foram realizadas nos dias 3, 4, 9 e 10 do protocolo (D3, D4, D9 e D10). As condições climáticas foram determinadas pelo Índice de Temperatura de Globo e Umidade (ITGU), cuja mensuração foi realizada com o auxílio de termohigrômetros digitais com datalogger. O ITGU foi calculado a cada hora, entre as 07 e 17 horas, durante os 10 dias de protocolo. Os dados paramétricos (microclima) foram submetidos a análise de variância e os dados não paramétricos (variáveis de comportamento fisiológico e reprodutivo) foram submetidos a análise de regressão logística para predição da probabilidade do evento. O nível de significância para as análises foi de 5% (SAS UNIVERSITY EDITION). O ITGU ao sol foi superior nas águas em relação à seca em praticamente todas as horas avaliadas durante o dia ($P<0,0001$). Na seca o ITGU apresentou valores considerados “emergência” (a partir de 84) entre 12h00 e 15h00 (National Weather Service – USA, 1976). O ITGU à sombra foi inferior ao observado ao sol, durante o período das águas ($P<0,0001$), mostrando a capacidade do sombreamento em melhorar o conforto térmico. Nas águas, quando o ITGU ultrapassou 80, aumentou a probabilidade dos animais procurarem a sombra. Verificou-se redução do tempo de pastejo à medida que houve aumento do ITGU ($P=0,0305$). Por outro lado, à medida que aumentou o ITGU ocorreu o aumento do comportamento de ócio deitado ($P=0,0003$). A probabilidade dos animais ruminarem em pé foi maior quando o ITGU foi inferior a 80. E a expressão de cio reduziu à medida que o ITGU aumentava ($P=0,0017$). Conclui-se que, mesmo a raça Girolando sendo considerada adaptada às condições tropicais, as condições climáticas interferem no seu comportamento fisiológico e reprodutivo e a oferta de sombra é importante para melhorar o conforto térmico, especialmente a partir de ITGU=80.

PALAVRAS-CHAVE: TERMOROLERÂNCIA, BIOCLIMATOLOGIA, BOVINOS

¹ Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, wallerycarolyn13@gmail.com

² Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, wilian.leite@live.com

³ Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, basilio.fac@gmail.com

⁴ Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, geancarloscarraro@gmail.com

⁵ Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, fabiana.sterza@uem.br